

Lago só resiste até 1986

Sheila Dunaevits

Odor insuportável, semelhante ao exalado em 1979; detritos orgânicos; foco de transmissão de doenças. Só com muito dinheiro, parte dele prometido pelo BNH, é que o Governo do Distrito Federal poderá livrar o Lago Paranoá de apresentar tais características.

A revelação foi feita pelo secretário do Governo do Distrito Federal, César Rômulo, que reconheceu na aceleração do processo de saneamento das águas do lago o grande desafio da gestão de 1984. Ele reconheceu que ocorrerá uma completa oxidação do Paranoá, caso o plano da criação de estações de tratamento de água não se concretize dentro do cronograma previsto, ou seja, até 1986.

— O Lago Norte e Sul será a última região a receber esgoto, para que não se contamine ainda mais suas águas. É preferível deixar como está, à base de fossas, porque a quantidade de detritos lá despejados diariamente já é suficiente para provocar, em breve tempo, sua completa estagnação. Há poucos meses, a secretaria de Saúde descobriu ali caramujos infectados, o que geraria, sem as providências que foram tomadas, transmissão de doenças como a esquistossomose, advertiu o secretário.

Ele acha que não se pode aceitar, passivamente, que a vida do lago seja só para inglês ver, espécie de cartão postal. No entanto, admitiu que as estações de tratamento d'água — uma das prioridades orçamentárias do governo Ornellas para o próximo ano — “têm um custo altíssimo”.

— Estou bastante alarmado com as conhecidas medidas de contenção do governo federal, que para frear a inflação corta daqui e dali e pode nos deixar sem o dinheiro para a execução do programa. O controle que a Caesb executa atualmente em diversos pontos do lago, além de oneroso, é reconhecidamente paliativo, frisou César Rômulo.

Outros desafios

A despeito de um balanço financeiro positivo que o GDF está esperando para o final de 83 — com um superávit de cerca de um bilhão, vencendo a corrida contra a inflação, — há muitos desafios a serem enfrentados no ano que vem. Um deles se refere à pouca verba disponível no momento, para a realização de obras públicas, mesmo levando-se em conta os convênios a serem assinados com diversas entidades.

— É preciso ter claro que 84 não será um ano tranquilo, tanto que já fomos surpreendidos com um aumento de 65 por cento para o funcionalismo público, depois de tecermos expectativas em cima de um provável 40 por cento. Isso significa que vai ser necessário produzir, ou realocar, recursos perto de 25 bilhões de cruzeiros para despesas com pessoal, acentuou.

Para se gerar tais recursos, e mesmo para aumentar a qualidade dos serviços oferecidos ao público, o governo do DF pretende, de acordo com César Rômulo, descentralizar ainda mais os processos de tomada de decisão e agilizar os processos administrativos, “o que será conseguido com a automação de muitos setores governamentais”.